

TRABALHANDO RELAÇÕES AFETIVAS ATRAVÉS DOS JOGOS COOPERATIVOS

Elaine Prodócimo (UNICAMP/FEF/GEPA)

Raquel Rodrigues da Costa (UNICAMP/FEF/GEPA)

raquelrodrigues_edf@yahoo.com.br

Conflitos interpessoais na instituição educativa: intervenções, mediação e procedimentos de educação moral

Objetivamos neste estudo analisar uma proposta de trabalho baseada nos Jogos Cooperativos como forma de intervenção em relação às relações afetivas e a agressividade e violência na escola. Em discursos de professores em geral e de professores de Educação Física estes enfatizam o trabalho com jogos cooperativos como forma de lidar com comportamentos agressivos de seus alunos, entretanto não existem muitas pesquisas que analisam esta situação. Buscamos então, avaliar no presente estudo, essa possibilidade por meio de desenvolvimento de uma proposta em uma turma de 39 alunos de 7^o ano do ensino fundamental, com idade entre 12 e 15 anos, de ambos os sexos, em uma escola da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro, no município de Itaboraí. Buscando investigar como os jogos cooperativos estimulam as relações afetivas entre os alunos e se isto influencia na forma como interagem com seus pares, foram desenvolvidas 16 aulas durante um bimestre letivo com esta proposta. Os resultados mostram que, no início do estudo, o individualismo e a não-aceitação do próximo, ou seja, a recusa a participar da atividade com o colega eram comuns, mostrando relações conflituosas entre os estudantes, com manifestações de exclusão e *bullying*. Essas situações foram sendo atenuadas ao longo da pesquisa. Houve influência destes jogos nas relações do grupo, tornando as relações um pouco mais respeitosas e amigáveis. Porém, para resultados mais efetivos, a interdisciplinaridade deve se fazer presente, numa intervenção mais ampla em conjunto com outras esferas da educação trabalhando conceitos como colaboração, inclusão e solidariedade.

Palavras-chave: relações afetivas; agressividade; jogos cooperativos.

INTRODUÇÃO

No ambiente escolar, nota-se, um exacerbado aumento do individualismo e da competição, corroborando para a falta de atitudes e condutas de

companheirismo e de cooperação entre os alunos e também envolvendo a própria equipe docente e corpo técnico. Tais atitudes tendem a se incrementar ainda mais com o passar dos anos, devido, principalmente, ao modo frenético de vida que a sociedade impõe, exigindo sempre mais das pessoas e incentivando uma perspectiva competitiva de se ter sempre a necessidade de ser melhor que os outros.

Os professores relatam o aumento da agressividade que, em muitos casos, é utilizada para promover atos de exclusão e marginalização de crianças que não conseguem interagir dentro de grupos específicos. Esta deficiência no processo de inclusão pode ser provocada por características individuais ou sociais de certos alunos. Esses comportamentos são observados com frequência nas aulas de educação física, em que alunos são excluídos de jogos e brincadeiras por causa de suas características físicas ou de suas personalidades.

As aulas de educação física deveriam, através de suas propostas e estratégias pedagógicas, representar um espaço de interação e aprendizagem, em que o conviver e o divertir-se fossem valorizados, ajudando os alunos a assimilar regras sociais e de convivência.

Na busca de suplantar uma visão excessivamente esportivizada e competitiva da educação física escolar, os jogos cooperativos são apresentados como uma proposta para o cotidiano das aulas deste componente curricular.

De acordo com Correia (2006, p. 01):

A maioria dos professores de educação física tem experiências variadas com os jogos competitivos, mas poucos procuram uma alternativa com os jogos cooperativos. Até hoje, em grande parte dos programas de educação física e dos jogos praticados nas escolas pouco ou nada se ofereceu como alternativa aos jogos competitivos.

Também Maia, Maia e Marques (2007, p. 130) afirmam que:

Um grande desafio para o professor é modificar sua prática de ensino e cumprir seu papel de mediador, mostrando aos alunos

que aquele é um espaço de aprendizagem. Não cabe mais aos profissionais de educação física ensinar a competitividade, a desunião, a formação de grupos fechados, no qual somente dez alunos são bons no basquete e o restante têm que ficar olhando. Existe grande necessidade de que os professores de educação física repensem sua prática pedagógica para difundir valores positivos entre seus alunos, fazendo com que eles entendam que a verdadeira vitória não depende do fracasso dos outros.

Os jogos cooperativos surgem como alternativa para resgatar valores esquecidos ou pouco praticados pela sociedade, pois, acreditando que o meio social influencia o comportamento das crianças, podemos, a partir destes jogos, trabalhar as relações sociais e afetivas dos alunos. Orlick (1989, p. 21), diz que “é viável introduzir comportamentos e valores por meio de brincadeiras e jogos, que com o tempo, poderão afetar a sociedade como um todo”.

O objetivo do estudo é verificar se um trabalho voltado para jogos que enfatizem a participação conjunta dos alunos, sem a ênfase na competição pode atrair a sua atenção; também verificar se os alunos compreendem a proposta dos jogos cooperativos, bem como se estes jogos influenciam as relações entre eles.

Sendo assim, desenvolveu-se um estudo com alunos de 7^o ano do ensino fundamental II, em uma instituição pública estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

MÉTODO

Este estudo, de natureza qualitativa foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, para a qual foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a observação de aula e o depoimento de 36 alunos de ambos os sexos, regularmente matriculados no 7^o ano do ensino fundamental em uma escola estadual do município de Itaboraí, no Rio de Janeiro.

A pesquisa foi realizada durante as aulas de educação física, que, nessa escola tem frequência de duas aulas semanais. Teve a duração aproximada de

um bimestre letivo. Totalizando 16 aulas. Como a pesquisa foi feita durante as aulas de educação física, houve necessidade de dar continuidade ao conteúdo da disciplina, então o tempo de aula foi dividido ao meio, sendo a primeira parte utilizada com a pesquisa com os jogos cooperativos e a outra com o conteúdo específico do bimestre letivo.

Como procedimento para início do estudo foi realizada uma conversa com a turma, indagando aos alunos sobre seus conceitos de respeito e cooperação com o intuito de promover reflexões e fomentar discussões sobre o tema em questão. As respostas foram registradas por meio de gravação e também foi solicitado aos alunos que registrassem de forma escrita sua compreensão sobre esses conceitos. Esses dados foram organizados em categorias nas quais buscamos compreender qual a idéia apresentada inicialmente pelos alunos sobre o tema. Foram utilizadas as duas formas de coleta para permitir aos alunos que têm dificuldade de manifestar-se verbalmente em público, diante dos colegas pudessem também ter sua opinião registrada.

Após, foram utilizados, durante as aulas, jogos cooperativos com o objetivo de gerar maior integração entre a turma. Esses jogos foram extraídos de materiais diversos como o Caderno de Jogos Cooperativos de Juliana Assef Pierotti (ano), e também criados para o grupo.

Intercalando com as atividades práticas, no decorrer do bimestre, foram apresentados filmes próprios para a faixa etária, como “Bang, bang, você morreu” e “Escritores da Liberdade”, que abordaram o tema trabalhado com a turma. Esses filmes, também foram analisados e discutidos após sua apresentação para todo o grupo.

Transcorrido o tempo de pesquisa e, realizadas as atividades propostas, as perguntas sobre o conceito de respeito e cooperação foram novamente feitas aos alunos e comparadas com as respostas registradas no início da pesquisa. As formas de relação entre os alunos também foram analisadas por meio de observação direta e registro após cada aula, notando se houve redução na

frequência de comportamentos agressivos, sendo estas agressões físicas e/ou verbais.

Após cada aula, relatórios foram feitos descrevendo os fatos ocorridos durante a mesma, buscando descrever os fatos, juntamente com anotações feitas no decorrer das aulas.

O planejamento das aulas era realizado na semana anterior da mesma, com levantamento sobre as atividades adequadas ao grupo.

Os relatórios foram analisados levando em consideração as manifestações comportamentais e emocionais das crianças em relação às outras e às atividades propostas, os aspectos considerados relevantes foram destacados.

As aulas foram analisadas isoladamente e depois foi construída uma tabela para apresentação geral dos comportamentos apresentados em cada aula.

RESULTADOS

Aula 1

Na primeira aula foi realizada uma conversa com a turma indagando aos alunos o que seria, na opinião deles, respeito e cooperação. Em seguida, os alunos registraram em folhas de papel, suas explicações sobre os conceitos. As crianças caracterizaram *respeito* como “respeitar os mais velhos, os pais e as opiniões alheias; obedecer a professora; ceder lugar no ônibus; prestar favores sem reclamações; respeitar a religião dos outros”, estes foram os conceitos mais apresentados.

O termo *cooperação* foi definido pelos alunos como “manter o que está pronto; ajudar com remédios; dar atenção às pessoas; emprestar dinheiro”. Os resultados mostram que os alunos não compreendem o que os termos significam e, conseqüentemente, sua importância nas relações entre os pares,

ao invés disso apresentam exemplos de situações em que os conceitos aparecem em seus pontos de vista.

Após a conversa, a professora propôs o *Jogo do Anjo*, um jogo parecido com o “amigo secreto”, no qual cada aluno sorteia um colega para ser “protegido” durante o período da pesquisa, sem que este aluno o saiba, podendo também, enviar bilhetinhos carinhosos para seu protegido. Ao final do período de pesquisa, ou seja, na 16ª aula, os anjos seriam revelados. Os alunos aceitaram a proposta, porém após o sorteio muitos pediram para trocar de protegido e, até mesmo, se recusaram a participar da brincadeira. Esses conflitos foram contornados após muita conversa com a professora e, felizmente, todos concordaram em participar.

O objetivo desse jogo é estimular a cooperação entre as pessoas, amenizar a distância entre elas e cuidar do grupo de maneira cooperativa.

Aula 2

Fizemos a *Dança das mãos*, neste jogo os alunos formam duplas (de mãos dadas), a professora põe uma música e todos devem dançar e dar as mãos a outros colegas, formando grupos de 4, 6, 8, assim sucessivamente, até que todo o grupo esteja de mãos dadas. Ao final da brincadeira, haveria uma conversa para compartilhar sobre idéias e sensações. Todos os alunos conseguiram pares, porém, ao final, a classe estava dividida em dois grupos que se recusavam a juntar-se. Após muita insistência da professora, finalmente os grupos se uniram e, durante a conversa para compartilhamento das idéias e sensações ocorreram discussões e acusações entre os grupos quando a professora indagou qual seria o motivo da resistência ao dar as mãos no final do jogo. Houve um grande período de debates sobre o assunto, até que os ânimos se acalmaram e os problemas se resolveram ao menos naquele momento.

O objetivo deste jogo é o trabalho em conjunto, integração, descontração e cadência.

Aula 3

Para iniciar fizemos o *Jogo das apresentações* em que cada aluno deve apresentar-se ao grupo, dizendo seu nome e citando uma de suas qualidades. Neste jogo, uma menina e dois meninos ficaram constrangidos em razão de um acontecimento ocorrido no dia anterior durante a aula de português com a turma por causa de um trabalho em grupo. Segundo esses alunos, foram excluídos dos grupos por outros alunos. Houve uma conversa entre a turma discutindo e esclarecendo o ocorrido, até que os alunos aceitaram participar.

O objetivo deste jogo é apresentar e integrar o grupo de maneira descontraída e proporcionar um ambiente agradável.

Em seguida fizemos o *Jogo dos iguais*, a professora pôs uma fita crepe no chão dividindo o espaço. Depois faz perguntas e quem responder sim aproxima-se da fita e depois se afasta. As principais perguntas foram:

- Quem tem irmãos;
- Quem mora com esses irmãos;
- Quem mora com os dois pais;
- Quem tem avós vivos;
- Quem tem namorado (a);
- Quem tem experiência na área de esporte;
- Quem gosta de estudar naquela escola.

Outras perguntas foram feitas, porém essas são algumas das mais relevantes. O objetivo deste é reconhecer as pessoas e criar um ambiente seguro onde estas possam se identificar. Após o incidente do jogo anterior, com os alunos se identificando em situações similares, como o fato de alguns não terem avós vivos e a perda de um dos progenitores por morte ou o desconhecimento de um deles, aparentemente com o *Jogo dos iguais*, as relações se fortaleceram no grupo.

Aula 4

Começamos com o *Jogo luz e sombra*, em que formam-se duplas e um componente desta, com a música que será colocada pela professora, deverá dançar e o outro aluno deverá imitar os movimentos do outro como um espelho. Depois de alguns minutos formam-se grupos com 4 componentes e assim sucessivamente até que toda a turma esteja dividida em dois grandes grupos em que um dança e o outro copia.

O objetivo deste jogo é o crescimento da cooperação, respeitar os limites do outro e aceitar o outro.

Depois fizemos o *Pique corrente*, em que um aluno tentar pegar outro e, quando consegue, fica de mãos dadas com ele e os dois juntos, tentam pegar outra pessoa e quando conseguem, ficam os três de mãos dadas para pegar outro colega e assim por diante até que se forme uma grande corrente com toda a turma, objetivando a integração e a cooperação entre os alunos.

Não ocorreram incidentes durante a aula, todos os alunos participaram animadamente.

Aula 5

Houve uma briga no dia anterior na escola entre duas alunas aparentemente por causa de um menino. Os alunos estavam agitados e comentando a respeito. Fizemos uma brincadeira chamada *Identidade do grupo*. Neste jogo cada aluno tem papel e caneta e deve escrever a resposta às seguintes perguntas feitas pela professora:

- Se eu pudesse ser vitorioso em algum esporte, qual seria?
- Se tivesse que vencer um desafio atual, qual seria?
- Se eu pudesse curar uma doença, qual seria?
- Se eu pudesse eliminar um preconceito da face da Terra, qual seria?
- Se eu pudesse mudar alguma coisa na minha escola, o que seria?

Depois, os alunos deveriam comparar suas respostas se agrupar de acordo com a semelhança das respostas. As respostas foram interessantes,

sendo que as respostas à última pergunta se destacaram, pois muitos alunos responderam que se pudessem, expulsariam os alunos bagunceiros da escola para que não acontecessem mais tumultos como o do dia anterior. A professora voltou a perguntar sobre o preconceito e explicou que a expulsão não seria a melhor solução para o ocorrido e sim uma conversa e a investigação sobre os motivos do referido tumulto. Os alunos discutiram entre si o assunto e concordaram com a professora.

Aula 6

Exibição do filme “*Bang, Bang, Você Morreu*”. O filme é baseado em uma história verídica sobre um menino que sofre *bullying* na escola que estuda e, por isto, tenta acabar com o time de futebol da mesma escola. Os alunos assistiram o filme com bastante interesse e depois fizemos um debate sobre o mesmo, em que cada um se colocou no lugar de um alvo de bullying. Alguns afirmaram serem alvos da agressão na escola e, até mesmo, acusaram alguns colegas de classe de serem agressores.

Aula 7

Começamos a aula com a *Dança da serpente*, neste jogo, a professora coloca uma música e escolhe um aluno para ser a serpente. A professora diz: “Essa é a história da serpente que desceu o morro para procurar um pedacinho do seu rabo...”, e o aluno escolhido diz: “Hei, você também é um pedacinho do meu rabão”, apontando para outro aluno que deve passar por debaixo das suas pernas e ficar atrás dele. Depois tudo recomeça até que toda a turma faça parte da serpente.

Depois, fizemos o *Futpar*, é como um futebol tradicional, porém em duplas, de mãos dadas. As duplas não devem soltar as mãos, pois isso seria como marcar um gol contra. Quando uma dupla consegue fazer um gol, passa para o outro time. O jogo termina quando a turma quiser ou quando o tempo acabar.

O objetivo deste jogo é trabalhar os limites físicos e a cooperação com o outro.

Ocorreram agressões verbais por causa de alguns gols, entre alguns alunos. Ao final da aula, todos conversaram sobre o acontecimento e, aparentemente, resolveram o problema.

Aula 8

Fizemos o jogo do *João bobo*. Nesse jogo, formam-se trios com um de frente para o outro e um no meio. O do meio deve deixar o corpo cair na direção dos outros dois e estes devem empurrá-lo novamente em direção ao meio. Quatro alunos não queriam participar alegando que não confiavam em seus companheiros. A turma conversou sobre isso e eles resolveram participar. Porém em outro trio, um dos alunos deixou o outro cair propositalmente, em função disto houve briga com agressões físicas e verbais. Uma longa conversa se iniciou e os alunos resolveram jogar novamente, desta vez sem agressões.

O objetivo desse jogo é fortalecer a auto-estima e desenvolver a confiança mútua, assim como o trabalho em equipe.

Aula 9

Iniciamos a aula com o jogo *Bola salvadora*, é um pega-pega comum, porém tem um pegador e um salvador. A pessoa que está com a bola é o salvador e não pode ser pega, então quando alguém está para ser pego, o salvador joga a bola para essa pessoa. Alguns alunos apresentaram atitudes individualistas e não passavam a bola para salvar alguns companheiros, que em geral eram os menos comunicativos e ágeis no grupo. Depois da brincadeira fizemos uma roda de conversa para discutir o assunto e esses alunos admitiram seu comportamento inadequado, afirmando que não voltaria a acontecer.

O objetivo desse jogo é fazer com que os alunos pensem e colaborem com o outro.

Em seguida fizemos uma partida de handebol. Foram observadas muitas atitudes de desrespeito aos colegas e agressões físicas constantes que foram comentadas ao final da atividade, lembrando aos alunos que devemos agir mesmo em jogos competitivos com respeito ao outro.

Aula 10

Fizemos o jogo *Futebol maluco*, a professora dividiu a turma em dois grandes times e tudo transcorreu como um futebol comum, porém ao invés de uma bola, tivemos 8 bolas de várias cores e tamanhos. O jogo termina quando um time consegue fazer ao menos 4 gols, porém o time vencedor seria o que mais se divertisse. No início dois alunos, um menino e uma menina foram excluídos da brincadeira por estarem acima do peso e, portanto, não conseguiriam correr o suficiente para fazer os gols ou proteger a baliza. Para resolver a situação a professora conversou com a turma sobre o assunto e voltou a brincadeira da aula anterior falando sobre o preconceito e que excluir esses alunos não seria a melhor maneira de resolver a questão. Após muita conversa o jogo foi realizado, mas dois alunos brigaram por causa de um gol. Ocorreram ofensas e agressões físicas, porém os próprios alunos intervieram e resolveram o conflito.

O objetivo desse jogo é a cooperação, o respeito aos limites do outro e a quebra de paradigmas.

Aula 11

Exibição do filme *“Escritores da liberdade”*. Esse filme também é baseado em fatos verídicos e conta a história de uma professora que vai trabalhar em uma escola corrompida pela discriminação e preconceito racial, mas consegue fazer com que seus alunos escrevam suas histórias e passem a respeitar seu próximo. Os alunos assistiram ao filme com interesse e ao final foi aberto um debate para conversar sobre este. Alguns alunos afirmaram terem se identificado

com alguns personagens e que, assim como a escola do filme, a escola que eles frequentam também não os respeita, pois não fornece materiais necessários para sua aprendizagem.

Aula 12

Fizemos o jogo *Pega balão*, em que todos os alunos devem ter amarrados aos seus pés, com barbante, uma bexiga. Durante o jogo, a professora sinaliza e todos devem tentar estourar a bola do colega e, ao mesmo tempo, proteger a sua. O jogo termina quando apenas uma pessoa ficar com a bola e as outras tiverem estourado.

O objetivo deste jogo é trabalhar a responsabilidade individual dos alunos.

Após fizemos o jogo *Nó humano* em que a professora colocou uma música e quando esta parasse, todos os deveriam dar as mãos, sendo que cada mão deveria ser dada a um colega diferente. Quando todos estivessem de mãos dadas, deveriam desatar o nó sem soltar as mãos.

Não ocorreram incidentes e agressões nesta aula, todos participaram sem problemas de convivência.

Aula 13

Começamos a aula com um jogo chamado *Conflitando o ambiente*, em que a professora já havia combinado com um aluno que pediria a ele um material e este aluno deveria iniciar uma grave discussão com a professora. Depois de um tempo o aluno sai da sala e a professora pergunta a todos como estão se sentindo. O objetivo é mostrar aos alunos o quanto um ambiente negativo pode influenciar no bom andamento e rendimento das atividades, assim como as experiências vividas pelas outras pessoas têm a ver com a minha vida. Durante a discussão alguns alunos apoiaram a professora e outros ficaram apenas olhando, assustados. Abrimos um debate depois para que todos pudessem dizer como se sentiram enquanto envolvidos na situação.

Depois, fizemos o jogo *A fortaleza*, neste jogo a turma é dividida em dois subgrupos e disposta em dois círculos concêntricos. Cada círculo tem o número idêntico de participantes e no círculo exterior, os participantes ficam de mãos dadas. O jogo implica em que o círculo de dentro ultrapasse o círculo de fora e para isto terá um minuto. O círculo de fora, naturalmente tentará impedir a saída. Ao final, contam-se quantos conseguiram sair.

Alguns alunos tentaram atrapalhar a brincadeira, mas logo foram repelidos pelos demais integrantes da turma.

O objetivo é trabalhar o sentimento em equipe e o trabalho em grupo.

Aula 14

Fizemos o jogo *Voleibol divertido*, um jogo de voleibol com as regras adaptadas para que todos participem. A turma é dividida em dois grupos que ficam dispostos entre uma rede de voleibol. A bola deve passar por todos os integrantes do grupo antes de ser arremessada para o outro lado da quadra. O time vencedor deve obter 25 pontos e cada ponto é marcado quando a bola cai no chão da quadra adversária.

Foi uma aula tranqüila e sem conflitos, todos os alunos participaram e estendemos o jogo até o terceiro set.

O objetivo é o trabalho da visão sistêmica e cooperação entre os alunos.

Aula 15

Começamos a aula com o *Jogo do dragão*, neste jogo os alunos ficam dispostos em círculo com dois alunos no centro que simbolizam o corpo do dragão, sendo uma a cabeça e a outra o rabo.

Os alunos do círculo devem acertar o rabo do dragão com uma bola. Quem acertar entra entre o corpo e o rabo do dragão, aumentando assim o corpo deste. No início da atividade a professora falou sobre a importância de respeitar o corpo do outro e não agredi-lo. O objetivo deste jogo é trabalhar o

cuidado e o respeito entre as pessoas. A brincadeira transcorreu sem problemas e depois fizemos um jogo de futebol com meninos e meninas no mesmo time, que também transcorreu sem conflitos.

Aula 16

Foi distribuído aos alunos o texto “*A pipoca*” de Rubem Alves, um aluno se ofereceu para ler o texto em voz alta e depois a professora pediu que os alunos comentassem sobre a história.

Revisamos os conceitos de respeito e cooperação conversando novamente com os alunos e pedindo que escrevessem suas concepções em uma folha de papel. Com relação ao termo *respeito*, alguns alunos afirmaram ser “*acabar com a violência*” e “*ser gentil*”, e um aluno escreveu: “... *o respeito é usado para a igualdade social e para preservar amizades. O respeito é comum em família, amor, felicidade, paz, nasce o respeito. Hoje em dia não existe mais o respeito de antigamente, temos que respeitar os mais velhos, as autoridades e outros tipos de respeito. Nem sempre somos respeitados, mas temos que respeitar...*”.

O termo *cooperação* foi definido como “*fazer junto*” e “*ajudar*”.

Após fizemos o encerramento do *Jogo do anjo*, iniciado no primeiro dia da pesquisa. Como era o último bimestre do ano letivo e estávamos próximos do encerramento, foi sugerido aos alunos que levassem um presente para seus protegidos. Concordaram em presenteá-los com caixas de bombons. Um a um, revelaram seus protegidos entregando o presente. Conversamos sobre a brincadeira e as últimas semanas de aula com os jogos cooperativos. Alguns alunos que se recusaram a participar da brincadeira no primeiro dia afirmaram que passaram a ter relações melhores com seus protegidos.

Tabela 1: Comportamentos observados durante as 16 aulas

Comportamentos/ Aula	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Agressão física							X	X	X	X						
Agressão verbal	X	X				X	X	X	X	X	X		X			
Individualismo			X			X	X		X	X	X		X			
Competição									X	X		X	X			
Desrespeito		X				X		X								
Exclusão		X	X		X				X	X						
Solidariedade			X								X	X	X			X
Inclusão			X	X										X	X	X
Participação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Os dados apresentados mostram a constante presença das agressões verbais e físicas no decorrer das aulas. Essas agressões, atitudes já enraizadas no comportamento destas crianças, por serem constantes, acabam por ser banalizadas diante do grupo, tornando-se um código de comunicação no mesmo.

Os resultados mostram que, no início do estudo, o individualismo e a não-aceitação do próximo, ou seja, a recusa a participar da atividade com o colega ou outras atitudes em que ocasionasse a não participação na atuação com seu par eram comuns, mostrando relações conflituosas entre os estudantes, com manifestações de exclusão e *bullying*. Essas situações foram sendo atenuadas ao longo da pesquisa. Também no início, agressões verbais e físicas, assim como incivildades e xingamentos, foram constantes em diversos momentos, sendo que as agressões físicas eram sempre precedidas de agressões verbais e valorizadas pelo grupo como forma de ganho de destaque e credibilidade. Pelos depoimentos e relatos foi possível perceber que os conceitos de respeito e cooperação se modificaram e evoluíram no decorrer da pesquisa com as conversas e reflexões propostas no decorrer da mesma. O interesse e a aceitação das atividades cooperativas também aumentaram consideravelmente durante a pesquisa, evidenciando que um trabalho voltado para jogos que

ênfatem a participação conjunta, sem a ênfase na competição pode atrair a atenção dos alunos, e que estes compreendem a proposta dos jogos cooperativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por ser o momento das aulas educação física considerado por muitos alunos como tempo de recreação, quando pode-se fazer o que se quer, ter um professor direcionando a realização de atividades pode tornar-se entediante, acarretando em conflitos e desinteresse pelas atividades propostas. A atitude cooperativa das atividades, por mudar a dinâmica das atividades, inicialmente assusta e a criança não se identifica com a mesma. No trabalho, em alguns momentos foram propostos jogos competitivos com o fim de avaliar o comportamento dos alunos durante o processo de discussão dos jogos cooperativos, porém, vemos que os mesmos podem ser trabalhados de maneira conjunta nas aulas de educação física.

Houve influência dos jogos nos comportamentos do grupo, tornando as relações um pouco mais respeitosas e amigáveis, porém, não é possível avaliar as mudanças a médio e longo prazo que as atividades proporcionarão.

Calado (2001) inclui os jogos cooperativos em uma nova concepção, a “Educação Física para a Paz”, que surge de uma inter-relação das características específicas da área com os princípios filosóficos de um projeto maior chamado “Educação para a Paz”. Callado (2001, p.3), propõe ainda “potencializar a prática de jogos cooperativos”, pois considera que a cooperação se aprende cooperando. Eis um grande desafio, não só para a educação física escolar, mas para a educação como um todo.

Acreditamos que, para resultados mais efetivos, a interdisciplinaridade deve se fazer presente, numa intervenção mais ampla em conjunto com outras esferas da educação trabalhando conceitos como colaboração, inclusão e solidariedade.

REFERÊNCIAS

SALVADOR, M. A. S.; TROTTE, S. M. S. Jogos Cooperativos: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas. **Anais** do V Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niterói, pp.23-24 jun. 2001. Universidade Federal Fluminense - Departamento de Educação Física, p. 69-72.

BERTÃO, A. Violência, agressividade e indisciplina em meio escolar: perdidos em busca do amor. **Psycologica**, pp.36, 149 -162, 2004.

BROTTO, F.O. **Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**, Santos: Projeto Cooperação, 2001.

CALLADO, C. V. Educación Física para la Paz. Una Proposta Possible. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Ano 7, n. 36. 2001. Revista digital. Disponível em: <http://www.efdeportes.com>. Acessado em: 04/11/2003.

CARCINELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G. M. **Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do professor de educação física**. www.efdeportes.com Revista digital. Buenos Aires. Ano 11 n 96, maio 2006.

CORREIA, M. M. **Jogos cooperativos e educação física escolar: possibilidades e desafios**. WWW.efdeportes.com Revista digital. Buenos Aires. Ano 12, n 107, Abril de 2007.

CORTEZ, R. N. C. **Sonhando com a magia dos jogos cooperativos na escola**. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Rio Claro. Universidade de Rio Claro, UNESP, Instituto de Biociências, 1999.

FREIRE, J.B. **Pedagogia do Futebol**. Rio de Janeiro: Ney Pereira, 1998.
_____. **Jogos Cooperativos: se o importante é competir o fundamental é cooperar**, São Paulo: Cepeusp, 1995.

MAIA, R. F.; MAIA, J. F.; MARQUES, M. T. S. P. **Jogos cooperativos x jogos competitivos: um desafio entre o real e o ideal**. Revista brasileira de educação física, esporte, lazer e dança. www.refeld.com.br , 2007.

OLIVEIRA, F. F.; VOTRE, E.J. **Bullying nas aulas de educação física.** Movimento, Porto Alegre, v. 12, n. 02, pp. 173-197, 2006.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

PIEROTTI, J. A. **Caderno de jogos cooperativos.** s/d.

SALVADOR, M. A. S.; TROTTE, S. M. S. Jogos Cooperativos: uma estratégia essencial da cultura corporal nas escolas públicas. **Anais do V Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.** Niterói, 23-24 jun. 2001. Universidade Federal Fluminense - Departamento de Educação Física, pp. 69-72.